

A Taxonomia de Bloom: Da teoria à sala de aula

AUTORES:
ANA PAULA ESTEQUE
NAIRE LUIZE SOARES MEDEIROS
ORIENTADORA:
Ma. LEANDRA FUMAGALLI

LICENCIATURAS



INTRODUÇÃO

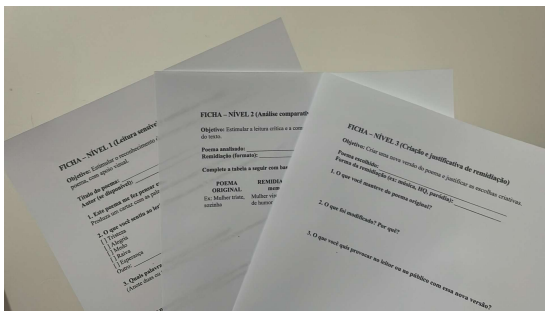
A Taxonomia de Bloom, especialmente em sua versão revisada de 2001, constitui um instrumento fundamental para orientar o processo de ensino-aprendizagem, ao categorizar os objetivos educacionais de forma clara e sistemática. Desenvolvida originalmente por Benjamin Bloom (1956) e revigorada por Anderson e Krathwohl (2001), essa taxonomia é uma classificação dos objetivos educacionais que orienta professores na elaboração de atividades e avaliações coerentes com os diferentes níveis de complexidade cognitiva. Seu uso se mostra cada vez mais necessário diante dos desafios contemporâneos da educação, que exigem uma formação crítica, criativa e significativa (Ferraz e Belhot, 2010).

DESENVOLVIMENTO

A Taxonomia de Bloom revisada é estruturada em duas dimensões: a do conhecimento (factual, conceitual, procedimental e metacognitivo) e a do processo cognitivo (lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar). Esta estrutura auxilia o professor a formular objetivos claros, pois são verbos que indicam exatamente o que se espera que o aluno aprenda e desenvolva (Krathwohl, 2002).

A combinação destas duas dimensões viabiliza planejar aulas e avaliações mais precisas e coerentes. Objetivos como "analisar um fenômeno histórico" ou "criar uma solução para um problema" exemplificam como a taxonomia orienta o ensino, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas em diferentes níveis. Organizar conteúdos e atividades com base nos níveis de complexidade cognitivas da Taxonomia de Bloom favorece uma aprendizagem mais significativa e, ao mesmo tempo, articula de forma mais eficiente o ensino, a aprendizagem e a avaliação (Negri, 2008).

Figura 1 – Uso da Teoria em prática.



Fonte: Atividade utilizada em sala do Ensino Médio na matéria de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Jardim Interlagos.

A clareza na definição dos objetivos, especialmente a partir da Taxonomia de Bloom, foi essencial para o nivelamento dos alunos do Colégio Estadual Jardim Interlagos, inicialmente na disciplina de recomposição de aprendizagem e, posteriormente, também em Língua Portuguesa. Essa abordagem, observada no âmbito do PIBID, permitiu ao professor planejar estratégias mais alinhadas às necessidades da turma, com a diversificação das práticas pedagógicas — da simples memorização à produção criativa — enriquecendo o processo educativo. Alunos passaram a receber atividades diferenciadas de acordo com seus níveis, o que possibilitou uma evolução significativa, incluindo casos em que estudantes mudaram de nível em virtude dos avanços obtidos. Além disso, esta abordagem também facilita a personalização do ensino e a inclusão à medida que permite que tarefas sejam adaptadas aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos. Por sua flexibilidade e aplicabilidade em todas as etapas da educação e áreas do conhecimento, a Taxonomia de Bloom se mostra uma ferramenta eficaz e versátil (Ferraz e Belhot, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, denota-se que a Taxonomia de Bloom é muito mais do que uma simples lista de verbos que buscam formular objetivos educacionais; ela representa uma ferramenta poderosa para repensar práticas pedagógicas e promover uma educação mais significativa, crítica e transformadora. Seu uso favorece o desenvolvimento integral do aluno, ampliando suas capacidades cognitivas e seu protagonismo no processo de aprendizagem. Ao organizar os saberes e as habilidades em níveis de complexidade, a taxonomia permite um ensino mais direcionado, uma avaliação equilibrada e um planejamento alinhado com os desafios da educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. A. (Contr.: Peter W. Airasian et al.) Taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of educational objectives. New York: Longman, 2001. Disponível em: <https://haqaa2.obsqlob.org/wp-content/uploads/2020/11/2001-Anderson-A-taxonomy-for-learning-teaching-and-assessing-A-Revision.pdf>
- BLOOM, B.S. and KRATHWOHL, D. R. Taxonomy of Educational Objectives: The Classification of Educational Goals, by a committee of college and university examiners. Handbook I: Cognitive Domain. NY, NY: Longmans, Green, 1956. Disponível em: <https://eclass.uoa.gr/modules/document/file.php/PPP242/Benjamin%20S.%20Bloom%20-%20Taxonomy%20of%20Educational%20Objectives%2C%20Handbook%201-%20Cognitive%20Domain-Addison%20Wesley%20Publishing%20Company%20281956%29.pdf>
- FERRAZ, A. P. C. M. BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, pp. 421-431, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/gp/a/bRkFgcJqGCDp3HjQqFdqBm/?lang=pt>
- KRATHWOHL, D. R. A revision of Bloom's taxonomy: an overview. Theory in Practice, v. 41, n. 4, pp. 212-218, 2002. Disponível em: <https://cmapspub2.ihmc.us/rid=1Q2PTM7HL-26LTFBX-9YN8/Krathwohl%202002.pdf>
- NEGRI, P. S. Comunicação didática: a intencionalidade pedagógica como estratégia de ensino. Labted, Universidade Estadual de Londrina, 2008. Disponível em: <https://www.uel.br/labted/apostila.pdf>